

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E A VIOLÊNCIA AUTOINFLIGIDA - A IDENTIFICAÇÃO DAS SUJEIÇÕES E A AUTOPERCEPÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Chemical Dependence and Self-inflicted Violence: The identification of subjections and self-perception in oral health

¹Professora Titular do Departamento de Odontologia Infantil e Social. Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, São Paulo. Brasil.

²Mestre e doutorando do Programa de Pós-graduação em Odontologia Preventiva e Social. Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, São Paulo. Brasil.

³Acadêmica em Odontologia. Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, São Paulo. Brasil.

⁴Acadêmico em Medicina. Curso de Medicina do UNISALESIANO: Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Araçatuba, São Paulo, Brasil.

⁵Professor(a) Adjunto do Departamento de Odontologia Infantil e Social. Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, São Paulo. Brasil.

Recebido em: 06/11/2018

Aceito em: 04/02/2019

Clea Adas Saliba Garbin¹
Bruno Wakayama²
Aretuza Marques Bottós³
Artênio José Saliba Garbin⁴
Tania Adas Saliba⁵
Artenio José Isér Garbin⁵

GARBIN, Clea Adas Saliba *et al.* Dependência química e a violência autoinfligida - A identificação das sujeições e a autopercepção em saúde bucal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 1, p. 41-51, 2019.

RESUMO

Introdução: o consumo abusivo de drogas tornou-se um fenômeno amplamente discutido na sociedade contemporânea devido às suas consequências devastadoras na saúde geral e bucal. Essa violência autoinfligida, além de gerar grandes impactos sociais, causam ações nos tecidos bucais e complicações odontológicas severas. **Objetivo:** identificar as sujeições e a autopercepção em saúde bucal de dependentes químicos institucionalizados. **Método:** trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e quantitativo. Para coleta dos dados utilizou-se um inquérito semiestruturado por

meio de entrevistas. Na análise dos dados quantitativos, empregou-se a estatística descritiva com medidas de tendência central e dispersão. **Resultados:** participaram da pesquisa 38 indivíduos institucionalizados, média de idade 43,42 anos, sendo a maioria negros, de baixa escolaridade e com histórico de mais de 5 internações. Em relação ao hábito do uso de drogas, 39,47% dos entrevistados fazem uso há mais de 20 anos, sendo a curiosidade (57,9%) o mais comum fator indutor ao uso dessas substâncias. Em relação à condição bucal autorreferida, 84,20% acreditam que necessitam de tratamento dentário, 60% tem vergonha ao sorrir e 89,50% identificam que a necessidade de atenção à saúde bucal do dependente químico é média e alta. **Conclusão:** a identificação dos fatores relacionados às sujeições e ao uso indiscriminado são questões que devem ser pautadas e discutidas, dado o grande impacto na vida do próprio indivíduo. Em relação à autopercepção em saúde bucal, verificou-se o reconhecimento dos entrevistados quanto à influência negativa das substâncias químicas na condição bucal, que afeta diretamente sua recuperação e interação social.

Palavras-chave: Drogas ilícitas. Saúde bucal. Dependentes químicos.

ABSTRACT

Introduction: *abusive drug use has become a widely discussed phenomenon in contemporary society due to its devastating consequences on general and oral health. This self-inflicted violence, besides generating great social impacts, causes actions in the oral tissues and severe dental complications.* **Objective:** *the objective of this study was to identify the subjectivity and self-perception in oral health of institutionalized chemical dependents.* **Method:** *this is a cross-sectional and quantitative epidemiological study. A semistructured survey was used to collect the data by way of interviews. In the analysis of the quantitative data, descriptive statistics were used with measures of central tendency and dispersion.* **Results:** *a total of 38 institutionalized individuals participated in the study, mean age 43.42 years, the majority of whom were black, with a low level of schooling and a history of more than 5 hospitalizations. Regarding the habit of drug use, 39.47% of the interviewees have been using it for more than 20 years, with curiosity (57.9%) being the inducing factor for the use of these substances. Regarding the self-reported oral condition, 84.20% believe they need dental treatment, 60% are ashamed to smile and 89.50%, identify that the oral health*

GARBIN, Clea
Adas Saliba *et al.*
Dependência química e
a violência autoinfligida
- A identificação
das sujeições e a
autopercepção em
saúde bucal. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 38, n. 1,
p. 41-51, 2019.

GARBIN, Clea
Adas Saliba *et al.*
Dependência química e
a violência autoinfligida
- A identificação
das sujeições e a
autopercepção em
saúde bucal. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 38, n. 1,
p. 41-51, 2019.

care requirement of the chemical dependent is medium and high.
Conclusion: *the identification of factors related to subjection and indiscriminate use are issues that should be considered and discussed, given the great impact on the life of the individual. Regarding self-perception in oral health, interviewees were acknowledged regarding the negative influence of chemical substances on the oral condition, which directly affects their recovery and social interaction.*

Keywords: *Illicit drugs. Oral health. Chemical dependents.*

INTRODUÇÃO

A introdução das substâncias químicas na sociedade se deu através da exploração de suas propriedades farmacológicas, seja por seus efeitos curativos ou por seus efeitos estimulantes. Assim, com a evolução dos grupos sociais, seu uso foi incorporado à cultura em meio a vários rituais festivos e terapêuticos. Com a interligação dos continentes, bem como a globalização dos povos, as substâncias químicas em geral se tornaram um dos principais produtos comercializados lícita e ilicitamente, com repercussão cultural, social e econômica (JANSEN, 2007).

Segundo a lógica consagrada pela história, durante o período da Revolução Industrial, o consumo popular de compostos químicos se expandiu excessivamente. Neste período, o uso generalizado se tornou possível em razão do desenvolvimento dos meios de produção e da conversão do uso doméstico em mercadoria de alta rentabilidade, passando de composição restrita para a produção em grande escala, com a finalidade de atingir mercados externos (JANSEN, 2007; CARNEIRO, 2002)

Assim, a partir do século XIX, tais substâncias passaram a ser isoladas e alteradas em laboratório, de modo que a indústria começou a implantar uma política voltada à produção massiva de drogas. O uso militar e o momento social e econômico da época levaram a um aumento considerável do número de usuários dependentes, e dos casos de consumo agudo e crônico (ALVES, 2009)

No Brasil, o uso de substâncias entorpecentes teve início antes mesmo da colonização portuguesa, uma vez que é culturalmente conhecido o uso de plantas medicinais e psicoativas pelos indígenas. O grande impacto do contato com os europeus promoveu a especialização e o processamento dessas plantas, constituindo os ciclos econômicos da história brasileira (JANSEN, 2007; RATES, 2001)

Partindo da perspectiva histórica, entra-se numa conjuntura subjetiva das necessidades humanas, questão relevante ao tema

abordado, pois nesta concepção analisa-se as mudanças sofridas diante do desenvolvimento tecnológico, da globalização de ideias e influência do capitalismo em meio à sociedade. Há de se asseverar que interesses sociais, necessidades profissionais e qualidades socioeconômicas levam a uma sobrecarga psicológica demasiada, de modo que, associada à oportunidade e acesso facilitado ao meio, faz com que a realidade contemporânea seja marcada pelo fenômeno do consumo abusivo de drogas como válvula de escape às pressões sociais (GUERRA; VANDENBERGHE, 2017; CARNEIRO, 2002)

Nesse diapasão, há de se salientar que, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento, o consumo de drogas deve ser encarado como um problema social. Segundo a Organização Mundial de Saúde, cerca de 10% da população de todo o mundo consome abusivamente substâncias psicoativas, independentemente de idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Essa realidade tem gerado inúmeras questões sociais, psicológicas, políticas e econômicas, transformando o assunto em um dos maiores problemas de saúde pública atual, tornando importante a criação de vários programas de combate ao uso de drogas e outras substâncias prejudiciais à saúde (ALMEIDA *et al.*, 2018; MEDEIROS *et al.*, 2013; PRATTA; SANTOS, 2009)

Assim, esse estilo de vida adotado é um fator de risco e o uso descontrolado dessas substâncias provoca alterações em todas as partes do organismo, podendo causar danos graves a órgãos como cérebro, fígado e rins, perda de coordenação, problemas cardíacos, distúrbios de personalidade, depressão, ansiedade grave, distúrbios do sono, calafrios, desmaios, sudorese, abortos espontâneos e problemas pulmonares. Além disso, danos nos tecidos bucais e alterações odontológicas consideráveis podem ocorrer, resultando em condições de saúde insatisfatória do utente (BRIENZA *et al.*, 2000; CHEN; LIN, 2009).

Salienta-se, por fim, a necessidade de elaborar um plano estratégico de tratamento odontológico em conjunto com profissionais de diversas áreas de atuação psicossocial, destacando medidas efetivas de atuação de reversão do quadro clínico dos grupos de pessoas dependentes, cujas medidas são essenciais para que possam ter a possibilidade de inserção na sociedade, qualidade de vida e, conseqüentemente, a reestruturação de uma vida com o máximo de dignidade (GARBIN *et al.*, 2018).

O objetivo deste estudo foi identificar as suas sujeições e a autopercepção em saúde bucal dos pacientes dependentes químicos, analisando e descrevendo a repercussão do uso prolongado de substâncias químicas e reconhecendo quais os fatores que mais afetam suas vidas e sua reintrodução ao meio social.

GARBIN, Clea
Adas Saliba *et al.*
Dependência química e
a violência autoinfligida
- A identificação
das sujeições e a
autopercepção em
saúde bucal. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 38, n. 1,
p. 41-51, 2019.

GARBIN, Clea
Adas Saliba *et al.*
Dependência química e
a violência autoinfligida
- A identificação
das sujeições e a
autopercepção em
saúde bucal. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 38, n. 1,
p. 41-51, 2019.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal e quantitativo com dependentes químicos de um centro de ressocialização e reabilitação para homens. Esta instituição fica sediada no estado de São Paulo, no qual as internações ocorrem de forma voluntária pelos próprios indivíduos ou por seus familiares.

Foram incluídos no estudo todos os indivíduos que estavam institucionalizados no momento da coleta de dados e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos aqueles que eram portadores de necessidades especiais e com lucidez insuficiente para responder ao inquérito.

Para a coleta dos dados, foi elaborado exclusivamente para este estudo um inquérito semiestruturado, a fim de avaliar de forma objetiva o perfil do indivíduo institucionalizado de acordo com as características de internação e uso recorrente de substâncias psicoativas. Além disso, foi analisada a autopercepção da condição bucal dos participantes do estudo por meio das variáveis relacionadas à saúde bucal e ao uso de serviços odontológicos.

Os dados coletados foram tabulados e processados pelo auxílio do pacote estatístico *Epi Info 7.1 for Windows 7*. Em relação à análise dos dados, foi empregada a estatística descritiva como intuito de sumarizar os resultados encontrados e possibilitar a compreensão do fenômeno encontrado de forma global e estruturada por meio de tabelas.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa, de acordo com a Resolução 466/12 em pesquisa com seres humanos. Ademais, todos aqueles que aceitaram participar assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 38 pacientes, e pôde verificar que a faixa etária média era de 43,42 anos (DP± 8,51). Em relação à cor da pele e à escolaridade, 26 (68,40%) consideravam-se negros e 18 (47,40%) tinham o ensino fundamental incompleto. Nesse contexto, verificou-se que as características sociais e demográficas da população estudada apresentam grande influência em seu comportamento em relação às drogas.

Quanto ao tempo de uso, 39,47% utilizam entorpecentes há mais de 20 anos e a principal causa, em 57,90% dos casos, se deve à curiosidade quanto aos efeitos provocados pelas substâncias.

Tabela 1 - Perfil dos participantes do estudo quanto ao uso e os fatores de sujeição às drogas.

Fatores de sujeição	N	Frequência
Internação		
1 Ve	11	28,95%
2 a 4	13	34,20%
Mais de 5	14	36,85%
Tempo de uso de drogas (anos)		
1 a 5	8	21,05%
6 a 10	5	13,16%
11 a 20	10	26,32%
Mais de 20	15	39,47%
Fatores desencadeantes para o uso de drogas		
Curiosidade	22	57.90%
Influência de amigos	4	10.50%
Problemas familiares	12	31.60%
Alguém da sua família usa ou já usou drogas		
Não	25	68.40%
Sim	13	31.60%
Total	38	100%

Fonte: os autores.

A maioria dos entrevistados consideram que sua condição dentária está regular e afirmam que os dentes são importantes para a convivência em sociedade.

Em suma, os entrevistados têm consciência dos efeitos prejudiciais das drogas em relação aos dentes. 84,20% acreditam que necessitam de tratamento dentário, 52,60% tem vergonha ao sorrir e 89,50% identificam que a necessidade de atenção à saúde bucal é média e alta.

Tabela 2 - Distribuição do conhecimento e autopercepção dos detentos sobre saúde bucal.

Variáveis relacionadas à saúde bucal	N	Frequência
Como você acha que estão seus dentes?		
Bom	12	31.60%
Regular	16	42.10%
Ruim	10	26.30%

GARBIN, Clea Adas Saliba *et al.* Dependência química e a violência autoinfligida - A identificação das sujeições e a autopercepção em saúde bucal. *SALUSVITA*, Bauru, v. 38, n. 1, p. 41-51, 2019.

GARBIN, Clea
 Adas Saliba *et al.*
 Dependência química e
 a violência autoinfligida
 - A identificação
 das sujeições e a
 autopercepção em
 saúde bucal. *SALUSVITA*,
 Bauru, v. 38, n. 1,
 p. 41-51, 2019.

Você acha que necessita de tratamento dentário atualmente?		
Sim	32	84.20%
Não	6	15.80%
Você já teve dor de dente?		
Sim	32	84.20%
Não	6	15.80%
Você acha que os dentes são importantes para a socialização?		
Sim	26	68,40%
Não	12	31,60%
Você tem vergonha de sorrir?		
Sim	20	52,60%
Não	18	47,40%
Qual o nível de importância da saúde bucal ao dependente químico?		
Alta	22	57,90 %
Média	12	31,60%
Baixa	4	10,50%
Total	38	100%

Fonte: os autores.

DISCUSSÃO

Neste estudo, busca-se, por meio de análises, a elucidação dos fatores prejudiciais ao uso prolongado de compostos químicos e a efetiva consequência de problemas na saúde bucal dos dependentes. Por essa razão, a percepção do indivíduo quanto à condição bucal autorreferida é uma ferramenta de suma importância para o entendimento dessa violência autoinfligida, bem como para a discussão e fortalecimento de políticas públicas.

O uso contínuo de drogas promove resultados diretos e indiretos na saúde bucal, podendo relacionar-se às alterações biológicas diretas na cavidade oral e às alterações comportamentais, ocasionando mudanças consideráveis no estilo de vida (BEGHAIE *et al.*, 2017). Partindo da análise dos resultados, assim como foi constatado no presente estudo, a condição socioeconômica e a defasagem escolar

são consideradas aspectos comuns entre os usuários de substâncias químicas. Dessa forma, numa perspectiva de saúde pública, esses fatores precisam ser estudados e avaliados para serem enfrentados de forma positiva (BEGHAIE *et al.*, 2017; ALMEIDA *et al.*, 2014).

Foi evidente na presente pesquisa que a população estudada tem consciência da importância da saúde bucal e do malefício que o uso prolongado de entorpecentes gera aos dentes e à boca em geral. Entretanto, tendo em vista o problema social, psíquico e de saúde pública em que se enquadram devido à condição de dependência química, impede-se que medidas de prevenção e correção sejam aplicadas efetivamente (COLODEL *et al.*, 2009).

Ressalta-se que, mesmo que possuam consciência dos fatores prejudiciais causados pelo uso contínuo de substâncias químicas, estabelecer medidas educativas e preventivas para o público em questão é uma questão de difícil elucidação, visto que a demanda por tratamento odontológico está voltada para procedimentos curativos emergenciais, o que impossibilita ações no estágio de pré-doença (ALVES *et al.*, 2013; RIEMER; HOLMES, 2014; GARBIN *et al.*, 2018). Portanto, o planejamento da oferta de serviços pelo princípio da organização da demanda em nível local se torna fundamental para garantir a porta de entrada a grupos vulneráveis, garantindo o acesso universal e a integralidade de ações e serviços de saúde disponíveis (SALIBA *et al.*, 2014).

Além dos problemas com o acesso aos serviços odontológicos, medidas que estimulem o desenvolvimento do pensamento crítico precisam ser estabelecidas, para que, dessa forma, os indivíduos sejam conduzidos à percepção própria como sujeitos ativos na sociedade. Os problemas ocasionados por substâncias químicas são tratáveis, no entanto a natureza complexa desse comportamento autodestrutivo causa dificuldades no estabelecimento de medidas efetivas de tratamento que envolvam todas as áreas a serem reestabelecidas (ROBINSON, 2005).

Assim, embora os elementos retratados na pesquisa indiquem coeficientes negativos de soluções no combate aos problemas de saúde pública ocasionados pelo uso de drogas, existem importantes segmentos que lutam tentando difundir e implementar tratamentos aos que necessitam de auxílio e mecanismos que garantam a difusão de políticas públicas, com base em princípios e diretrizes do SUS – Sistema Único de Saúde (Brasil, 2002).

Nesse sentido, adotou-se a “Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas”, cujo objetivo primordial foi o de reduzir danos decorrentes do uso de entorpecentes, colocando-se na posição de amparo e acolhimento, estabelecendo

GARBIN, Clea
Adas Saliba *et al.*
Dependência química e
a violência autoinfligida
- A identificação
das sujeições e a
autopercepção em
saúde bucal. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 38, n. 1,
p. 41-51, 2019.

GARBIN, Clea
Adas Saliba *et al.*
Dependência química e
a violência autoinfligida
- A identificação
das sujeições e a
autopercepção em
saúde bucal. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 38, n. 1,
p. 41-51, 2019.

técnicas que possibilita que os usuários se expressem, depositando suas vivências, porém garantindo sua individualidade (Brasil, 2004).

Dessa forma, sugere-se a realização de estudos qualitativos para que se possa reunir subsídios que possibilitem a concepção adequada sobre a questão e o aprofundamento do tema na perspectiva do dependente químico. Portanto, é de fundamental importância o conhecimento dos diferentes elementos representativos que implicam no uso de drogas e sua consequência para a saúde bucal, para que se possam estabelecer estratégias que viabilizem a redução de riscos e danos à saúde da população.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a identificação dos fatores relacionados às sujeições e ao uso indiscriminado são questões que devem ser pautadas, dado o grande impacto na vida do próprio indivíduo. De acordo com os resultados, observa-se que o principal fator desencadeador do uso de drogas entre os entrevistados é a curiosidade. Esse fator, associado à baixa renda e à defasagem escolar, sugere que a população inserida neste meio está vulnerável ao uso indiscriminado de substâncias psicoativas.

Em relação à autopercepção em saúde bucal, verificou-se o reconhecimento dos entrevistados quanto à influência negativa das substâncias químicas na condição bucal, que afeta diretamente sua recuperação e interação social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A.; ANJOS, U. U.; VIANNA, R. P. T.; PEQUENO, G. A. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. **Rev. Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, p. 526-538, 2014.
- ALMEIDA, R. B. F.; SANTOS, N. T. V.; BRITO, A. M.; BRITO E SILVA, K. S.; NAPPO, S. A. Treatment for dependency from the perspective of people who use crack. **Interface**. Botucatu, v. 22 n. 66, July/sept, 2018.
- ALVES, D. M.; NAI, G. A.; PARIZI, J. L. S. Avaliação da ação do uso de drogas na saúde bucal de dependentes químicos. **Colloquium Vitae**. Presidente Prudente, v. 5, n. 1, p. 40-58, 2013.
- ALVES, V. S. Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 2309-2319, 2009.
- BAGHAIE, H.; KISELY, S.; FORBES, M.; SAWYER, E.; SISKIND, D. J. A systematic review and meta-analysis of the association between poor oral health and substance abuse. **Addiction**. Oxford, v. 112, n. 5, p.765-779, 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. SVS/ CN-DST/AIDS. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas** (2. ed. rev. ampl.). Brasília, DF, 2014.
- BRASIL. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da III CNSM. **Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental**. Brasília, DF, 2002.
- BRIENZA, R. S.; STEIN, M. D.; CHEN, M.; GOGINENI, A.; SOBOTA, M.; MAKSAD, J.; HU, P.; CLARKE, J. Depression among needle exchange program and methadone maintenance clients. **J Subst Abuse Treat**. New York, v. 18, n. 4, p. 331-337, 2000.
- CARNEIRO, H. As necessidades humanas e o proibicionismo das drogas no século XX. **Revista Outubro**. IES, São Paulo, v. 6, p. 115-128, 2002.
- CHEN, C. Y.; LIN, K. M. Health consequences of illegal drug use. **Curr Opin Psychiatry**. Philadelphia, v. 22, n. 3, p. 287-92, 2009.
- COLODEL, E. V.; SILVA, E. L. F. M.; ZIELAK, J. C.; ZAITTER, W.; CROSATO, E. M.; PIZZATTO, E. Alterações bucais presentes em dependentes químicos. **Revista Sul-Brasileira de Odontologia**. Joinville, v. 6, n. 1, p. 44-48, 2009.
- GARBIN, Clea Adas Saliba *et al.* Dependência química e a violência autoinfligida - A identificação das sujeições e a autopercepção em saúde bucal. **SALUSVITA**, Bauru, v. 38, n. 1, p. 41-51, 2019.

GARBIN, Clea
Adas Saliba *et al.*
Dependência química e
a violência autoinfligida
- A identificação
das sujeições e a
autopercepção em
saúde bucal. *SALUSVITA*,
Bauru, v. 38, n. 1,
p. 41-51, 2019.

GARBIN, C. A. S.; WAKAYAMA, B.; SALIBA, T. A.; GARBIN, A. J. I. Oral Health Condition and its Impact on the Quality of Life of Dependents. **J Health Sci**. El Monte, v. 20, n. 3, p. 173-178, 2018.

GUERRA, M. R. S. R.; VANDENBERGHE, L. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. São João del-Rei, v. 12, n. 3, p.1120, 2017.

JANSEN, N. Drogas, imperialismo e luta de classes. **Revista Urutáguá**. Departamento de Ciências Sociais- Universidade Estadual de Maringá, Maringá, v. 12, n. 1, p. 45-56, 2007.

MEDEIROS, K.T.; MACIEL, S.C.; SOUSA, P. F.; SOUZA, F. M. T.; DIAS, C. C. V. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 18, n. 2, p. 269-279, abr./jun, 2013.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 25, n. 2, p. 203-211, 2009.

RATES, S. M. K. Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de farmacognosia. **Rev. bras. Farmacogn.**, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 57-69, 2001.

RIEMER, L.; HOLMES, R. Under the influence: informing oral health care providers about substance abuse. **J Evid-Based Dent Pr.**, St. Louis, v. 14, Suppl: 127-135, 2014.

ROBINSON, P. G.; Acquah, S.; Gibson, B. Drug users: oral health-related attitudes and behaviours. **Br Dent J.**, London, v. 198, n. 4, p. 219-24, 2005.

SALIBA, N. A.; NAYME, J. G. R.; MOIMAZ, S. A. S.; CECILIO, L. P. P.; GARBIN, C. A. S. Organização da demanda de um Centro de Especialidades Odontológicas. **Rev Odontol UNESP**. Araraquara, v. 42, n. 5, p.317-323, 2013.

II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012. Ronaldo Laranjeira (Supervisão) [et al.], São Paulo: **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas** (INPAD), UNIFESP. 2014.

